

Práticas pedagógicas para a alfabetização: um relato no âmbito do PIBID

Larissa Guimarães Gouveia (Primeiro autor)
 Rita Marcia Andrade Vaz de Mello (Orientador)
 Carolina Rosa Barroso (Co-orientador)
 Erica da Silva Xavier (Colaborador)

ODS: Dimensões Sociais – ODS 4 (Educação de qualidade)
 Categoria: Ensino

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência no âmbito do PIBID, realizado em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Viçosa-MG. A proposta articulou teoria e prática da alfabetização, com base na psicogênese da língua escrita (Ferreiro e Teberosky) e nos estudos de Magda Soares, por meio de atividades dinâmicas e participativas de leitura, escrita e jogos pedagógicos.

Objetivos

Reconhecer letras e números; escutar e interagir em grupo; participar de práticas de leitura e escrita que integrem alfabetização e letramento.

Material e Métodos ou Metodologia

As atividades ocorreram em cinco encontros de 50 minutos, com recursos simples (cartões, tabelas de bingo, livros e microfones de brinquedo). Trabalhou-se com metodologias ativas, priorizando o protagonismo dos alunos em atividades lúdicas. As propostas incluíram: separação de letras e números; contação de histórias com registro das emoções; identificação de rimas; jogo do “Dino das vogais”; e bingo das rimas com socialização coletiva.



Figura 1. Atividade “A qual casa pertence?”:



Figura 2. Capa do livro “Como me sinto quando estou zangado(a)”.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As atividades geraram alegria e participação, favorecendo o reconhecimento do alfabeto, rimas e trabalho em grupo. Houve desafios como interrupções e variações no desempenho, exigindo adaptações. A experiência contribuiu para minha formação docente, fortalecendo a relação entre teoria e prática.



Figura 3. Emojis apresentados para reconhecimento de emoções.

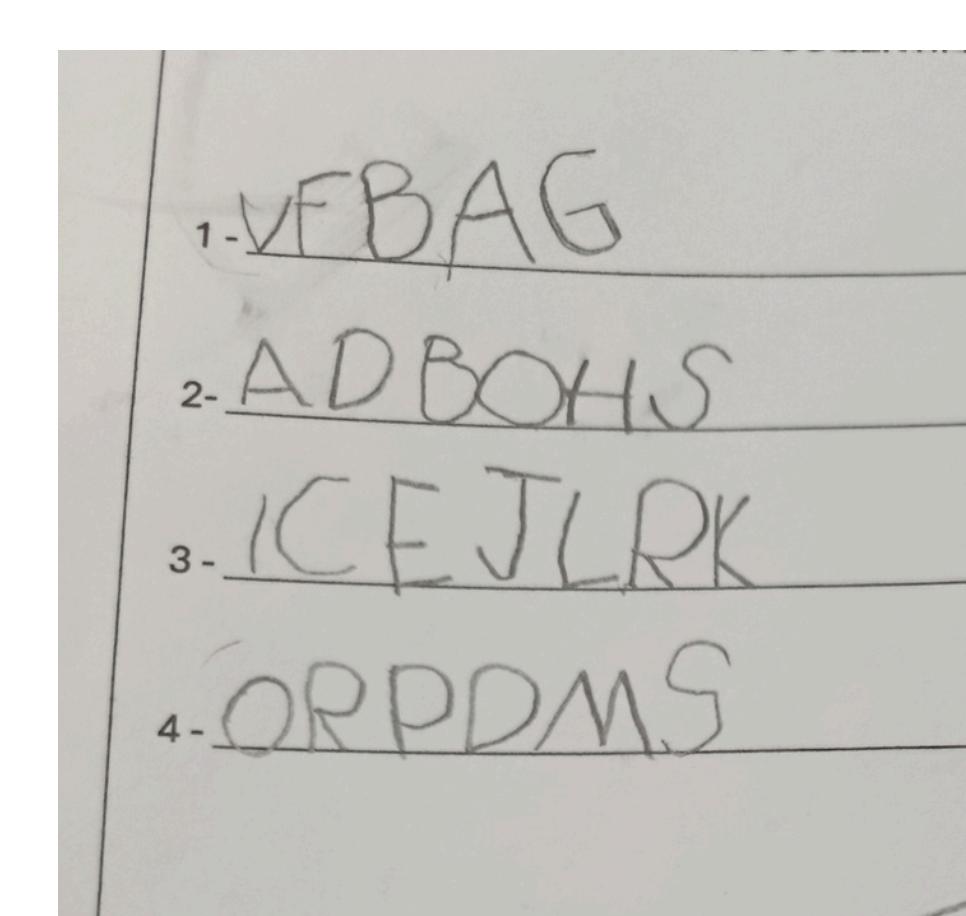


Figura 4. Produções escritas das crianças: nomeando os sentimentos.

Conclusões

Constatou-se que a metodologia aplicada, explorando a ludicidade, auxiliou no processo de alfabetização. A vivência permitiu compreender melhor as necessidades e potencialidades das crianças, sendo relevante para a continuidade da busca pelo aperfeiçoamento da prática docente.

Bibliografia

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

MORAIS, Artur Gomes de; COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. 2005. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.